

Editorial

É com alegria que apresentamos esta primeira edição da Numen de 2021, segundo ano em que experienciamos as angústias, as dores e os desafios dessa pandemia de Covid-19 que, a despeito das dificuldades que nos impõe a todos, não nos impede de prosseguir na pesquisa e no trabalho intelectual. Com cinco artigos e uma resenha, esta edição permite um vislumbre da amplitude das pesquisas produzidas na Ciência da Religião no Brasil, apresentando textos que exploram temas e métodos bem diversos neste campo de estudos tão fascinante e vasto.

O primeiro artigo desta edição, de autoria de Robert Daibert Júnior, toma como referência principal o pensamento do ilustre filósofo camaronês Achille Mbembe para refletir sobre as tradições religiosas africanas e seu papel na resistência ao colonialismo, abordando questões de grande relevância para a contemporaneidade e para a compreensão da configuração política e social de países africanos no período pós-colonial.

O segundo artigo desta edição, de Thais Alves marinho e Rosinalda Corrêa da Silva Simoni, também aborda tradições religiosas de matriz africana e decolonialidade, com foco, porém, no contexto brasileiro, abordando o feminismo decolonial dos terreiros e a resistência à colonialidade de gênero a partir de uma pesquisa histórica sobre as Mulheres Negras no estado de Goiás.

Em seguida, o artigo de Ernani Francisco dos Santos Neto também investiga o campo religioso brasileiro a partir de uma análise da prática popular e religiosa da benzeção. Nesse artigo, o autor faz uma análise sobre as relações entre as práticas terapêuticas populares, historicamente desvalorizadas e criminalizadas, e o desenvolvimento do conceito de saúde no Brasil.

O artigo seguinte, de autoria de Carlos Roberto Fernandes e Emanuely Pereira da Silva, apresenta outra pesquisa no campo religioso brasileiro relacionada à saúde. Nessa pesquisa, de caráter mais empírico, é abordada uma interface entre o espiritismo e a saúde mental especialmente em suas relações com psicopatologias ligadas à lida com a morte e às consequentes ansiedade, angústia e tristeza crônica.

O último artigo desta edição, de Newton Aquiles von Zuben e Felipe de Queiroz Souto, examina ideias do filósofo Gianni Vattimo acerca da violência da metafísica e de sua superação pelo *pensiero debole*, elemento central da crítica do pensador italiano inspirada em Nietzsche e Heidegger.

Por fim, Bruno Pinto de Albuquerque faz uma extensa resenha do livro *Filosofia da Religião*: problemas da Antiguidade aos tempos atuais, obra organizada por Daniel Chacon e Frederico Almeida.

Desejamos a todos os nossos leitores que as pesquisas aqui apresentadas lhes sejam uma leitura agradável, interessante e instigante, representativa da riqueza da produção acadêmica brasileira no campo da Ciência da Religião.

Prof. Dr. Humberto Araujo Quaglio de Souza (Editor da revista)